**FASE OPERACIONAL 8 (OP8)**

**ESTRATÉGIA DO PROGRAMA NACIONAL SGP**

**GUINE-BISSAU**

**2024-2028**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ..... 7
2. RESUME DO PROGRAMA DO PAÍS: Principais resultados e realizações ..... 8
3. PRIORIDADES DO PAÍS E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO ..... 10
3.1 Alinhamento com as prioridades nacionais ..... 10
3.2 Lacunas e oportunidades ..... 11
3.3 OP8 Prioridades estratégicas do Programa do país ..... 12
4. OP8 PAISAGENS MARINHAS PRIORITÁRIAS E INICIATIVAS ESTRATÉGICAS ..... 16
4.1 CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS ..... 16
4.2 Plataformas de diálogo entre OSC, Governo e o Sector privado ..... 21
4.3 Promover a inclusão social, incluindo a igualdade de género e o empoderamento das mulheres.21
4.4 Gestão de conhecimento ..... 22
5. PLANO DE COMUNICAÇÃO ..... 23
6. PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E PARCERIA ..... 24
7. OPORTUNIDADES DE PARCERIA ..... 25
8. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS ..... 26
9. PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO ..... 27
9.1 Abordagens de monitoramento ao nível do projeto e do país ..... 277
9.2 Estrutura de resultados do CPS ..... 33
10. ENDOSSO DO COMITÉ NACIONAL DE PILOTAGEM ..... 39

## Lista de Abreviação e Acrónimos

AMR Relatório Anual de Monitoramento

AWP Plano Anual de Trabalho

CDBT Complexo Dulombi Boé e Tchetche

CPS Estratégia do Programa Nacional

CBOs Organizações Comunitárias

COB Orçamento Operacional do País

CSO Organizações da Sociedade Civil

CPD Documento Nacional do Programa

CPMT Equipa Central de gestão do Programa

GEF Fundo Global para o Meio Ambiente

IBAP Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas

LDN neutralidade da Degradação da Terra

LQAP Lei-quadro das Áreas Protegidas

M&E Monitoria e Avaliação

NC Coordenador Nacional

NDCs Contribuições Nacionalmente Determinadas

NGO Organizações não Governamentais

NSC Comité Nacional de Pilotagem

OP8 Fase Operacional 8

PA Assistente do Programa

PA Associada/o do Programa

PA Áreas Protegidas

PEDDS Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região de Cacheu

PNIA Plano Nacional de Investimento Agrícola

PNC Parque Nacional de Cantanhez

PNLC Parque Natural das Lagoas de Cufada

PNO Parque Nacional de Orango

PNTC Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu

PWD Pessoas com deficiência

RBABB Reserva da Biosfera Arquipélago Bolama Bijagós

SDGs Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

SEPLs Indicadores de resiliência socio ecológica para paisagens de produção

SGP Programa das Pequenas Subvenções

SNAP Sistema Nacional das áreas Protegidas

TAGs Grupos de assessoria técnica

UN Nações Unidas

UNDP Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNOPS Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos

UNPAF Quadro de Parceria das Nações Unidas para o Desenvolvimento

## OP8 Recursos financeiros - Programa nacional do PEC (estimado em US$)[1]

| | |
|---|---|
| Total de subvenções do PEC desde a data de início do programa nacional (ano) | **USD 4 567 122** |
| Fundos de base do OP8 do GEF | USD 500,000 TBC |
| Fundos do GEF STAR para OP8 | **USD 800,000** |
| Outros fundos (garantidos) | **USD** |
| Outros fundos (esperados/ a mobilizar) | **USD 600** |

[1] The level of SGP OP8 resources is an estimated total of: (a) the GEF8 core grant allocation; (b) approved STAR resources; as well as (c) other sources of cost sharing & co-financing (country, regional and/or global levels). SGP countries with remaining OP7 balances that have not been pipelined will be expected to use these balances in line with the OP8 strategic approach in order to be coherent in terms of SGP programming and results expected.

## 1. INTRODUÇÃO

A Oitava Fase Operacional do Programa de Pequenas Subvenções (PPS OP8) baseia-se em 30 anos de experiência bem-sucedidos na capacitação de organizações locais da sociedade civil (OSC) e de organizações de base comunitária (OCB), na conceção e liderança de iniciativas orientadas para a comunidade que melhoraram o bem-estar dos agregados familiares, aumentaram a sensibilização e a resiliência relativamente às ameaças ambientais e geraram benefícios ambientais globais. Com a intensificação das pressões de desenvolvimento económico em muitas partes do mundo em desenvolvimento e as crescentes desigualdades associadas, as comunidades locais, particularmente os grupos vulneráveis e desfavorecidos, estão a tornar-se cada vez mais marginalizados, incapazes de lidar com as ameaças associadas à degradação dos ecossistemas, à perda da biodiversidade e às alterações climáticas. As lições aprendidas e a experiência adquirida em fases operacionais anteriores do PPS demonstraram que as abordagens integradas de paisagem-zonas são eficazes para mobilizar a colaboração de múltiplas partes interessadas, ligando as OSC/OCB locais a parceiros capazes e obtendo resultados ambientais e de subsistência que se apoiam mutuamente à escala.

O objetivo do OP8 do SGP é envolver as organizações da sociedade civil locais nas abordagens da paisagem em todo o mundo, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento e à informação, capacitando-as através da aprendizagem pela prática, do desenvolvimento de competências e da prestação de assistência técnica e de subvenções para intervenções que melhorem o bem-estar e as condições socioeconómicas e gerem benefícios ambientais globais.

Os objetivos do OP8 refletem as principais caraterísticas do Programa de Pequenas Subvenções 2.0 do GEF, incluindo novas abordagens para apoiar os jovens, as mulheres e os povos indígenas, estabelecendo ligações com mecanismos complementares, como a Iniciativa de Microfinanciamento e o Programa de Desafio às OSC, cooperando com outras agências do GEF e aproveitando as oportunidades com as estratégias do GEF, incluindo a execução dos Programas Integrados do GEF-8. Além disso, o OP8 facilita as oportunidades de inovação e expansão, catalisa alianças entre as várias partes interessadas para testar novas abordagens através das OSC e alavanca as suas plataformas de diálogo para um maior impacto. O OP8 também se alinha e contribui para o Plano Estratégico do PNUD (2022-2025).

## 2. RESUMO DO ROGRAMA DO PAÍS: Principais resultados e realizações

O Programa de Pequenas Subvenções começou a operar efetivamente na Guiné-Bissau em 2010, e o primeiro financiamento só teve lugar em 2011, até ao momento, um total de 123 projetos foram financiados dos quais 121 são normais (4.267.122) e 2 estratégicos (300.000 USD), com cofinanciamento em dinheiro e espécie totalizando 3.699.002 USD.

No que concerne a biodiversidade, o SGP apoiou a melhoria da gestão efetiva das áreas protegidas, sua integração e conservação e uso sustentável em paisagens terrestres e marinhas e outros setores relacionados, esses resultados incluem 8 áreas protegidas: Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC), Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC), Parque Nacional de Dulombi (PND), Parque Nacional de Cantanhez (PNC), Parque Nacional Marinho João Vieira Poilão, Parque Nacional de Orango e Parque Nacional de Boé mais 2 corredores: Salifo Xitole Cuntabani e o corredor ecológico de Tchetche e o Complexo ecológico das Matas de Uco, a melhoria do estado de conservação de 80 espécies florestais, peixes, mamíferos, répteis e pássaros, bem como mais de 32 produtos da biodiversidade produzidos de forma sustentável.

Em relação as mudanças climáticas, o SGP Guiné-Bissau apoiou a transformação energética de baixo carbono ao nível comunitário através da introdução de tecnologias de baixo carbono, com benefícios ambientais, económicos e de subsistência comprovados. Estes resultados incluem 2 tipologias (fotovoltaico e fogão melhorado) de soluções energéticas com demonstração de sucesso, escalonamento e replicação: 40 casas na comunidade do Complexo Ecológico das Matas de Uco com iluminação utilizando a energia fotovoltaica, beneficiando 313 pessoas,221 mulheres e 102 homens. Duas fábricas de gelo com sistema de energia fotovoltaica em 2 comunidades, beneficiando 2.622 pessoas, 1.277 mulheres e 1.355 homens, criando 4 tipo de negócios, como a venda de água fresca, venda de sumos e preservação dos produtos da biodiversidade. Através destes negócios, o rendimento médio da comunidade aumentou em 100%, uma vez que antes da intervenção do projeto não existiam tais negócios. Por outro lado, promoveu o acesso à água potável através de 22 furos com sistema de energia fotovoltaica com irrigação de cerca de 200 a 700 metros, com bebedouros para animais, promovendo horticultura em 24 comunidades beneficiando diretamente 68.014 pessoas, 43.346 mulheres e 24.668 homens. O consumo médio diário de água nessas 24 comunidades varia entre 230 e 440.000 litros por dia.

Na área focal correspondente a degradação da terra, promoveu o uso sustentável da terra. As atividades apoiaram principalmente comunidades rurais alvos que são altamente dependentes das agroecossistemas para os seus meios de subsistência. Esses resultados incluem:209 hectares de terra restaurados e sob gestão melhorada, 2.384 pessoas administram suas terras de forma sustentável e praticam agroecologia inteligente em termos climáticos contribuindo para a produção de 28.290 toneladas, resultando em um aumento de 66,66% em comparação ao período anterior a intervenção do projeto.

No que tange a gestão sustentável das florestas, o SGP promoveu a gestão sustentável da terra repovoando 6 espécies, correspondente 12.306 plantas: Pterocarpus erinaceus, Afzelia africana,Khaya senegalensis, Daniellia Oliveri, Barrasus aetthiopum e Tamarix senegalensis.

Para a capacitação e inclusão social, o SGP Guiné-Bissau reforçou a capacidade de mais de 136 organizações da sociedade civil, organizações comunitárias, associações e denominações religiosas, o setor privado e líderes tradicionais tiveram as suas capacidades fortalecidas nas áreas de conservação da biodiversidade, capital natural e mudanças climáticas.

Pessoas com deficiência conseguiram ingressar em universidades para o ensino superior em diferentes áreas, e as mulheres das comunidades conseguiram alcançar a inclusão financeira e digital para diversificar seus produtos bem como uma maior promoção dos seus produtos nas redes sociais. Por outro lado, 10 pessoas com diferentes tipos de deficiência (física, motora, auditiva, visual, albinismo e nanismo) estão em universidades estudando para obter diplomas de licenciatura em diferentes áreas (Jornalismo, Ciências Marinhas e Ambientais, Engenharia da Computação, Gestão de Recursos Humanos, Auditoria e Contabilidade, Banco, Seguros e Finanças e Gestão Portuária Marítima). A organização de pessoas com deficiência e a comunidade foram conscientizadas sobre as técnicas de preservação ambiental e tratamento de resíduos.

Dos 51.247 beneficiários, 27.327 (47%) são mulheres e 23.920 (43%) são homens, podemos ver que as diretrizes do GEF SGP PNUD sobre gênero e inclusão social foram atendidas, 13 projetos foram coordenados/liderados por mulheres jovens, em mais de 80% dos projetos o comité de gestão local é liderado por mulheres. Em todos os projetos realizados, mulheres, jovens e pessoas com deficiência melhoraram suas abordagens lideradas pela comunidade para a biodiversidade, incluindo a promoção da economia azul, aumentado a diversificação e melhorando os meios de subsistência e beneficiando do acesso a energia de baixo carbono.

Em termos de resultados socioeconómicos, o SGP por meio de 21 organizações e associações comunitárias, promoveu a inclusão financeira de mulheres das comunidades e incentivou a criação de vários tipos de negócios em 961 famílias, incluindo a venda de gelo, água fresca, sumos naturais, preservação dos produtos da biodiversidade, venda de produtos agrícolas e hortícolas etc. Essas ações resultaram em uma renda de mais de 80% em comparação ao período anterior á intervenção dos projetos, resultando em uma renda mensal que varia de 30.000 XOF (48,50 USD) a 142,567 XOF (237,75 USD) por família.

A grande lição é o envolvimento de todos os parceiros na implementação das atividades dos projetos e/ou programa, respeitando os usos e costumes locais das comunidades bem como promovendo a inclusão social, na qual ninguém é deixado para trás, mostrando as comunidades alternativas econômicas, sociais e ambientais, realmente inibirá o preconceito que as comunidades têm e fortalecerá muito a governança ambiental e natural.

## 3. PRIORIDADES DO PAÍS E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

### 3.1 Alinhamento com as prioridades nacionais

Tabela 1. Lista de convenções relevantes e planos ou programas nacionais/regionais

| Convenções + quadros de planeamento nacionais | Data de ratificação/conclusão |
|---|---|
| Convenção sobre a Diversidade Biológica da ONU (CBD) | 1995 |
| Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (NBSAP) da CBD | 2009 |
| Protocolo de Nagoya sobre o Acesso e Repartição de Benefícios (ABS) | 2013 |
| Convenção sobre a Conservação das Espécies Migratórias e Animais Selvagens (CMS) | 1995 |
| African -Euroasian Waterbird Agreement (AEWA) | 2006 |
| Convenção -Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC) | 1995 |
| Comunicações Nacionais da UNFCCC (1º,2º,3º) | 1º-2005, 2º-2011 |
| Ações de Mitigação Nacionalmente Apropriadas (NAMA) da UNFCCC | 2014 |
| Programa de Ação Nacional e Adaptação (NAPA) da UNFCCC | 2006 |
| Convenção sobre o Comercio de Espécies Ameaçadas (CITES) | 1990 |
| Convenção sobre o Património Mundial | 2005 |
| Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD) | 1995 |
| Programas de Ação Nacional da UNCCD (NAP) | 2006 |
| Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes (POP) | 2005 |
| SC Plano Nacional de Implementação (NIP) | 2005 |
| Convenção RAMSAR | 1990 |
| Rede Regional das Áreas Marinhas Protegidas (RAMPAO) | 2003 |
| Documentos de Estratégias de Redução da Pobreza (DENARP) | 2010 |
| Autoavaliação das Capacidades Nacionais (NCSA) do GEF | 2012 |

| | |
|---|---|
| Exercícios de Formulação do Portfólio Nacional (NPFE) do GEF-6 | 2014/2016 |
| Programas de Ação Estratégica (SAP) para Águas Internacionais Partilhadas | - |
| Convenção sobre o Mercúrio (Minamata) | 2015 |
| Lei-Quadro das áreas Protegidas | 2011 |
| Decreto-Lei Florestal Nº5/2011 | 2011 |
| Lei Geral das Pescas (Decreto-Lei Nº10/2011) | 2011 |
| Regulamento da Pesca Artesanal (Decreto-Lei Nº24/2011) | 2011 |

### **3.2** Lacunas e oportunidades

Ao longo da fase operacional 7, as barreiras que enfrentámos na fase operacional 6 foram ultrapassadas durante a implementação da fase 7, porque o PEC foi capaz de servir por duas vezes como mecanismo de entrega para o projeto NIM do Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática. Assim, para a fase 8, os riscos de instabilidade política institucional continuam a ser os mesmos, mas acreditamos que podem surgir oportunidades para obter efetivamente o cofinanciamento.

A inclusão dos nossos parceiros relevantes no trabalho do PEC, bem como a procura de outros parceiros não tradicionais para a execução conjunta de projetos, será uma prioridade.

### 3.3 Prioridades estratégicas do Programa Nacional do PEC do OP8

**Quadro 2. Alinhamento do programa nacional do PEC com as iniciativas estratégicas do OP8 do PEC e prioridades/projetos/programas do país**

| Iniciativas estratégicas Globais do SGP OP8 | Prioridades da OP8 do Programa Nacional do SGP | Complementaridade do Programa Nacional do SGP com o GEF, o PNUD e outros projetos e programas |
|---|---|---|
| ***Conservação comunitária dos ecossistemas e espécies ameaçadas***<br>1) Melhorar a eficácia da conservação e gestão da biodiversidade e dos ecossistemas através de sistemas de governação equitativos, reconhecendo e respeitando os direitos das populações indígenas e das comunidades locais.<br><br>2) Melhorar as práticas e abordagens favoráveis à biodiversidade lideradas pelas comunidades, incluindo a promoção de abordagens da economia azul (por exemplo, agricultura, pesca, silvicultura, turismo, infraestruturas, etc.). | Estratégia Nacional e Plano de Investimento para a Economia Azul-2023-2030<br><br>Plano de Gestão do Parque Natural das Lagoas de Cufada<br>2022 – 2031<br><br>Plano de Gestão do Parque Nacional do Cantanhez "PNC".<br><br>Plano de Gestão do Complexo das Áreas Terrestres Dulombi Boé e Tchetche (CDBT).<br><br>Plano de Desenvolvimento Sustentável Bissau 2030 (Município de Bissau)<br>Objetivo 5; Meta 5.1-Cidade | Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a Guiné-Bissau 2022-2026<br><br>Plano Estratégico do Programa das NAÇÕES UNIDAS para o DESENVOLVIMENTO 2022-2025<br><br>CPD-Documento do programa nacional para a Guiné-Bissau (2022-2026) |

| | | |
|---|---|---|
| 3) Reforçar as ações lideradas pelas comunidades para a proteção das espécies ameaçadas. | | |
| ***Agricultura e pesca sustentáveis e segurança alimentar***<br>1) Aumentar a eficiência e a eficácia da produção alimentar global e da cadeia de valor, incluindo nos ecossistemas vulneráveis (montanhas, ecossistemas insulares, etc.).<br>2) Aumentar a diversificação e melhorar os meios de subsistência.<br>3) Eliminar a desflorestação da cadeia de abastecimento e expandir a restauração de terras degradadas. | *Carta de Política de Desenvolvimento Agrícola e Plano Nacional de Investimento Agrícola -PNIA*<br><br>*Estratégia Nacional e Plano de Investimento para a Economia Azul-2023-2030*<br><br>*Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região de Cacheu - (PEDDS 2019-2025)*<br><br>*Plano de Gestão do Parque Natural das Lagoas de Cufada.*<br>2022 – 2031<br><br>Plano de Gestão do Parque Nacional de Cantanhez "PNC".<br><br>Plano de Gestão do Complexo de Áreas Terrestres Dulombi Boé e Tchetche (CDBT). | Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a Guiné-Bissau 2022-2026<br><br>Plano Estratégico do Programa das NAÇÕES UNIDAS para o DESENVOLVIMENTO 2022-2025<br><br>CPD-Documento do Programa Nacional para a Guiné-Bissau (2022-2026). |
| ***Co benefício do acesso à energia de baixo carbono***<br>Apoiar a implementação do Acordo de Paris e dos NDCs<br>1) Promover tecnologias renováveis e energeticamente eficientes que proporcionem | Contribui para o Plano Nacional de Energias Renováveis.<br>Bissau 2030<br><br>Plano de Desenvolvimento Sustentável (Município de Bissau) Objetivo 4; Meta 4.1<br>Plano Estratégico de Desenvolvimento | Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a Guiné-Bissau 2022-2026<br><br>CPD-Documento do Programa Nacional para a Guiné-Bissau (2022- |

| | | |
|---|---|---|
| benefícios socioeconómicos e melhorem os meios de subsistência.<br>2) Promover as necessidades de serviços energéticos fora da rede nas zonas rurais e urbanas. | Sustentável da Região de Cacheu e Bula (PEDDS 2019-2025)<br>Plano de Gestão do Parque Natural das Lagoas de Cufada<br>2022 - 2031<br><br>Plano de Gestão do Parque Nacional de Cantanhez "PNC".<br><br>Plano de Gestão do Complexo das zonas terrestres Dulombi Boé e Tchetche (CDBT) | 2026) |
| ***Reforçar a inclusão social***<br>1) Promover iniciativas orientadas para a inclusão.<br>2) integrar a inclusão social em todos os projetos.<br>3) (por exemplo, mulheres/meninas, povos indígenas, jovens e pessoas com deficiência). | Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (A ser aprovada pelo Conselho de Ministros);<br><br>Plano estratégico da federação das pessoas com deficiência (2019-2025); | Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a Guiné-Bissau 2022-2026<br><br>CPD-Documento do Programa Nacional para a Guiné-Bissau (2022-2026)<br><br>PNUD-Estratégia para a igualdade de género -2022-2025 |
| ***Gestão dos conhecimentos (KM)***<br>1) Capturar conhecimentos e lições dos projetos e atividades.<br>2) Melhorar as capacidades das OSC/OBC.<br>3) Realizar intercâmbios Sul- | Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região de Cacheu e Bula (PEDDS 2019-2025);<br><br>Plano de Gestão do Parque Natural das Lagoas de Cufada<br>2022 – 2031; | Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a Guiné-Bissau 2022-2026<br><br>CPD-Documento do Programa Nacional para a Guiné-Bissau (2022- |

| | | |
|---|---|---|
| Sul para promover a transferência de tecnologia e a reprodução de boas práticas. | Plano de Gestão do Parque Nacional de Cantanhez "PNC".<br><br>Plano de Gestão do Complexo de Áreas Terrestres Dulombi Boé e Tchetche (CDBT) | 2026) |
| ***Gestão de resultados, controlo e avaliação (M&A)***<br>***1)*** Administrar uma nova estratégia de M&A no programa nacional e na conceção, execução e tomada de decisões globais dos projetos, utilizando mecanismos participativos**.** | Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável da Região de Cacheu e Bula (PEDDS 2019-2025) | Quadro de Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a Guiné-Bissau 2022-2026<br><br>CPD- Documento de Programa Nacional para a Guiné-Bissau (2022-2026) |

## 4. OP8 PAISAGENS/ZONAS PRIORITÁRIAS E INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

### 4.1 Concessão de subvenções no âmbito das paisagens/zonas prioritárias

#### a) Processo de seleção de paisagens e zonas marítimas prioritárias.

Como parte do diagnóstico para a seleção de paisagens em diferentes locais, tanto em parte terrestre como em ilhas, percebeu-se que as comunidades locais têm interesse em continuar a preservar a biodiversidade, mas carecem de alternativas básicas, desde a diversificação económica até a falta de infraestruturas básicas, como o acesso a água potável para consumo humano e animal e a prática de atividades hortícolas, etc.

O Sistema Nacional das áreas Protegidas (SNAP) é composto por 8 áreas protegidas e 2 corredores ecológicos.

Os parques são: Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC), ÁREA Marinha Protegida das Ilhas de Urok, Parque Nacional de Dulombe (PND), Parque Nacional de Cantanhez (PNC9, Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC), Parque Nacional Marinho João Vieira Poilão (PNMJVP), Parque Nacional de Orango (PNO) e Parque Nacional de Boé (PNB). Os corredores: Corredor Ecológico Salifo Xitole, Cuntabani e Tchetche.

Neste sentido, com a aprovação dos membros do Comité Nacional de Pilotagem, o Sistema Nacional das Áreas Protegidas foi escolhido como área prioritária, com especial atenção ao Parque Nacional de Cantanhez (PNC) e o Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC), por serem áreas de conservação com maiores ameaças de extinção da biodiversidade (mamíferos, répteis, peixes, aves), que precisam ser preservadas por meio de pequenas ações concretas dos projetos que são financiados pelo SGP.

O Parque Nacional de Cantanhez é uma das últimas áreas do país onde ainda existem formações de floresta Sub-húmida e densa, é a distribuição mais distante deste tipo de formação vegetal na África Ocidental.

O Parque das Lagoas de Cufada foi registado como sítio RAMSAR em 15 de maio de 1990, essas lagoas são os únicos corpos de água doce permanentes na região costeira da áfrica Ocidental e constituem paradas finais nas rotas de migração de muitas espécies de pássaros originários do Hemisfério Norte, bem como áreas de refúgio permanente para as espécies de pássaros afro tropicais e residentes.

Resumidamente, a seleção das áreas alberga:

a) Destruição de habitats que colocam em risco a sobrevivência de diferentes espécies da fauna, incluindo mamíferos, répteis, anfíbios e pássaros ameaçados de extinção.

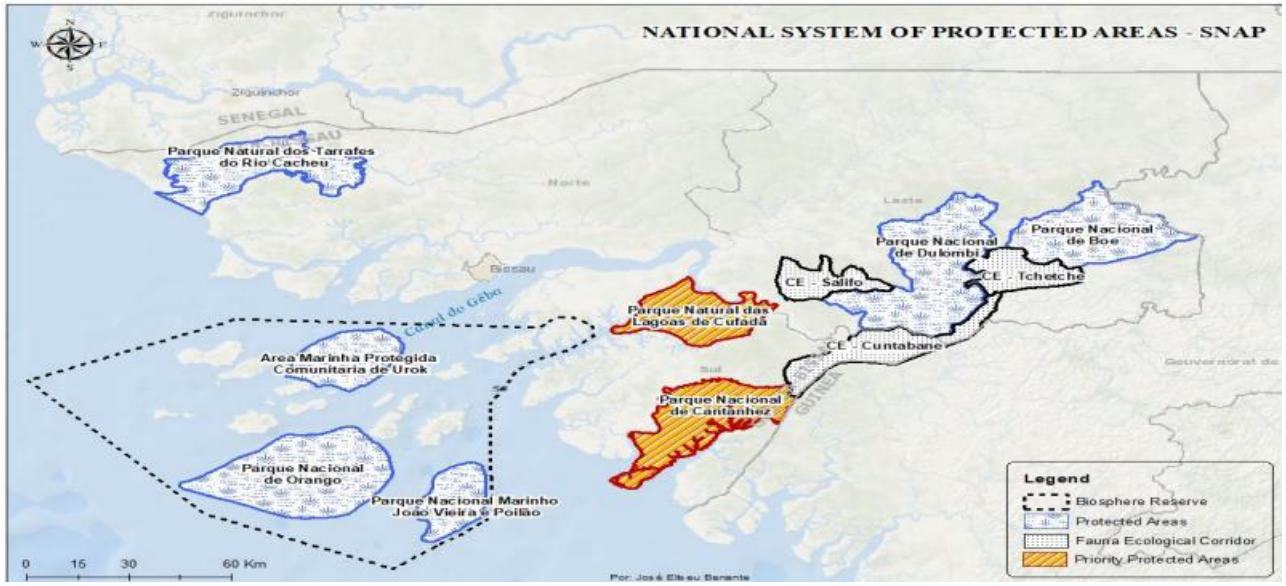
b) Pressão sobre os meios de subsistência marinhos e terrestres devido a pesca irresponsável, uso indevido dos manguezais (anzóis), deflorestação e caça clandestina.

c) Alto índice de pobreza e falta de acesso a meios de transporte, falta de condições em escolas e hospitais.

### b) Paisagens/zonas selecionadas para o OP8

Para a Fase Operacional 8, a zona prioritária é o Sistema Nacional das áreas Protegidas (Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC), Área Marinha Protegida Comunitária das ilhas de Urok, Parque Nacional de Dulombe (PND), Parque Nacional de Cantanhez (PNC), parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC), Parque Nacional Marinho João Vieira e Poilão (PNMJVP), Parque Nacional de Orango (PNO) E Parque Nacional de Boé (PNB) e Corredor Ecologico de Salifo Xitole e Cuntabani Tchetche), com destaque para o Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC) e o Parque Nacional de Cantanhez (PNC). Os restantes parques constituem a segunda zona prioritária.

**Mapa de Sistema Nacional das Áreas Protegidas**



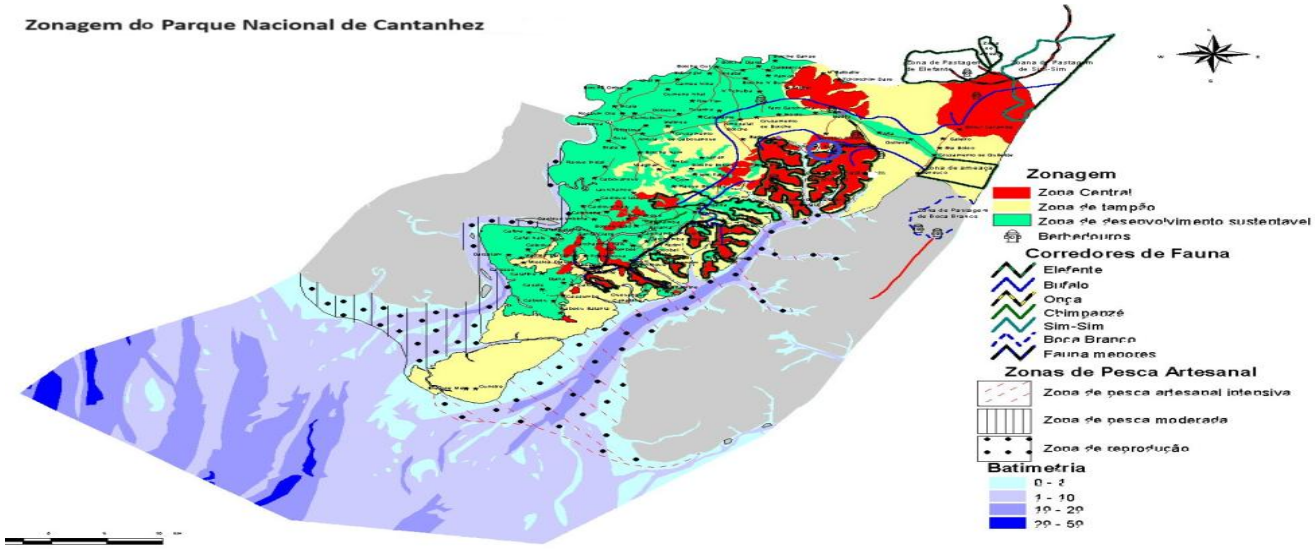
**Parque Natural das Lagoas de Cufada (PNLC)**

- 11º 34’ e 11º 51’Norte e entre 14º 49’ e 15º 16’ Oeste

- N 11º41”47‘.6 – W 014º51”52‘.1

- N 11º41”47‘.6 – W 014º51”52‘.1

**- Parque Nacional de Cantanhez (PNC)**




- 11º 14’ 50’’ N e 14º 49’ 40’’ W

- 10º 52’ 15” N e 15º 15’ W

-11º 02’ N e 15º 19’ W

-11º 25’ 02” N e 14º 43’ W

- 10º 20’ 08” N e 14º 46’ 10” W

-11º 14’ 50” N e 14º 49’ 50” W

As áreas de intervenção do OP8 compreendem um total de 958.397 hectares. Para o PNLC a área é de aproximadamente 42.500 hectares e para o PNC a área é de 105.676 hectares.

A tipologia das áreas marinhas (Insulares), costeiras e terrestres é apresentada de seguida:

**PNLC**

O relevo na área do parque é pouco acentuado, com uma altitude máxima de 39 metros, e existe uma área apreciável de planície, parte da qual está sujeita ao efeito das marés.

O eixo entre as localidades de Buba e Fulacunda pode ser considerado como divisor de diferentes zonas geomorfológicas. O percurso desta estrada segue, aproximadamente, uma linha de costa elevada que divide as bacias hidrográficas do rio Grande de Buba, a sul, e do rio Corubal e das três lagoas de Cufada, Bedasse e Bionra, a norte.

**PNC**

O território do PNC é constituído por um conjunto de cavidades de terras com altitudes inferiores a 50 metros, cortadas por estuários de água salobra, com um importante coberto vegetal constituído por formações florestais densas e húmidas, florestas secundárias degradadas, um extenso mangal, savanas arbustivas e herbáceas e um vasto palmeiral tradicional, savanas herbáceas, tanes herbáceos e nus, bem como um vasto palmeiral tradicional.

### c) OP8 Iniciativas Estratégicas nas paisagens marítimas

Para a fase 8, tal como nas fases anteriores as iniciativas estratégicas são combinadas e/ou complementares em projetos, mas a Inclusão Social é transversal a todos os projeto, mas abaixo listamos as iniciativas relevantes para esta fase: Conservação baseada em ecossistemas e espécies ameaçadas, Agroecologia Inteligente em termos Climáticos, Pesca, Segurança Alimentar, Co-beneficio de acesso a energia de baixo carbono, Inclusão Social, Gestão de Resultados, Monitorização e Avaliação e Gestão de Conhecimento.

### d) Financiamentos fora das paisagens marítimas e terrestres

As áreas fora das paisagens marítimas e terrestres prioritárias do OP8 serão financiadas em até 30% da alocação total das subvenções do OP8 (recursos Core e Star). Os projetos do SGP a financiar fora das paisagens marítimas e terrestes prioritárias podem entre outras coisas, contribuir para iniciativas locais como: (i) gestão de resíduos; (ii) soluções urbanas sustentáveis; (iii) adaptação da comunidade as alterações climáticas e (iv) plataformas de planeamento e diálogo político entre OSC-Governo-Setor Privado. Os

projetos acima mencionados podem ser financiados pelo GEF (CORE E STAR), mas também podem receber financiamentos adicionais de outras fontes de financiamento, incluindo através do SGP, servindo como mecanismo de distribuição para fundos não pertencentes ao GEF, trabalhando em estreita colaboração com o Escritório Nacional do PNUD.

### 4.2 Plataformas de diálogo entre as OSC, o governo e o sector privado

Durante a fase 7, promovemos o diálogo regional sobre biodiversidade, capital natural e alterações climáticas em todas as regiões do país. Para a fase 8, embora não seja uma iniciativa estratégica obrigatória, continuamos a promovê-la.

### 4.3 Promover a inclusão social, incluindo a igualdade de género e o empoderamento das mulheres

Em todas as paisagens terrestres e marítimas do OP8 selecionadas, a tomada de decisões das mulheres na Guiné-Bissau é limitada devido as normas culturais e tradições relacionadas com práticas tradicionais de género. No entanto, as mulheres são muita das vezes as primeiras vítimas das catástrofes naturais, uma vez que não podem abandonar as suas casas devido às suas funções de cuidadoras de crianças e idosos. Apesar destas limitações, as mulheres são em grande parte responsáveis pela segurança alimentar da família através da horticultura em pequena escala, da pesca e da venda de produtos florestais não lenhosos.

Durante o OP8, o SGP Guiné-Bissau contribui para acelerar a igualdade de género no país através das seguintes intervenções:

- ✓ Apoiar a melhoria do acesso, utilização e controlo dos recursos naturais pelas mulheres através de: (i) contribuir na moldagem da política e normas de género para melhorar o acesso e o controlo das mulheres sobre a terra, a água, as florestas e outros recursos naturais; (ii) fornecer apoio direcionado para aumentar a sensibilização e ajudar as mulheres a exercer os seus direitos legais; e (iii); reforçando as capacidades de tomada de decisão das mulheres em relação à terra, florestas, água e outros recursos biológicos que utilizam.
- ✓ Reforçar a participação e o papel das mulheres nos processos de tomada de decisão através das seguintes ações (i) promovendo o envolvimento equitativo das mulheres nos processos de planeamento comunitário, rural e urbano; (ii) promovendo a voz das mulheres na tomada de decisões e políticas em organismos globais e nacionais de planeamento e tomada de decisões; (iii) apoiando o envolvimento das mulheres em organizações de produtores, cooperativas e sindicatos; e (iv) proporcionar oportunidades de formação a nível político para ajudar as mulheres a participar em fóruns de tomada de decisões.

- ✓ Orientar as mulheres como beneficiárias dos projetos do PEC, (i) aumentando a sensibilização para o papel das mulheres e dos homens na gestão e utilização sustentáveis dos recursos naturais; (ii) criando oportunidades para meios de subsistência sustentáveis e oportunidades alternativas de geração de rendimentos, tais como ações de conservação, reabilitação e recuperação; (iii) apoio a tecnologias limpas e a soluções energéticas que ofereçam também a possibilidade de criar novas empresas ecológicas; e (iv) apoio a mulheres empresárias e a atividades que ofereçam às mulheres acesso ao crédito e ao financiamento.

Em sinergia com o PNUD CO e outros parceiros, o SGP Guiné-Bissau apoia igualmente a plena participação das mulheres, dos jovens e das pessoas com deficiência na governação e na tomada de decisões.

### 4.4 Gestão de Conhecimentos

A estratégia de gestão dos conhecimentos da OP8 do SGP na Guiné-Bissau concentrar-se-á, a nível nacional, no trabalho direto com as comunidades para: (i) captar as suas lições; (ii) realizar intercâmbios de conhecimento; (iii) organizar seminários de formação; (iv) estabelecer e fomentar redes de ONG e CBOs; (v) trabalhar com o governo na concretização das prioridades ambientais nacionais; e (vi) ajudar a ampliar e reproduzir as boas práticas.

A nível do projeto, cada projeto do SGP tem de incluir um plano de gestão do conhecimento (KM) com um orçamento correspondente para permitir ao programa documentar os resultados do projeto, bem como aceder à formação necessária. No âmbito da plataforma ONG/OCB, podem também ser organizadas atividades a nível da carteira no que respeita à aprendizagem entre pares, às formações conjuntas e às plataformas de intercâmbio de inovação comunitária Sul-Sul.

## 5. PLANO DE COMUNICAÇÃO

Durante o OP8, a informação sobre os resultados do SGP Guiné-Bissau são sistematicamente capturadas no boletim trimestral do PNUD, nos canais de comunicação de outras agências do sistema das Nações Unidas, bem como na televisão e rádios nacionais. O SGP Guiné-Bissau está em constante comunicação com o Governo, PNUD, comunidades, organizações da sociedade civil, doadores e outros parceiros do SGP.

O canal de comunicação é ajustado de acordo com o parceiro e a necessidade. Para as comunidades e organizações beneficiárias, a equipa nacional do SGP utiliza telefones móveis, redes sociais, reuniões presenciais, Djumbais, workshops, feiras de conhecimento e trabalho voluntário com organizações escolares de jovens. Com o PNUD, o Governo e os parceiros doadores, são utilizados todos os meios acima referidos, mas com maior ênfase nos seminários e reuniões a nível nacional.

## 6. PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E PARCERIAS

### a) Co-financiamento garantido e planeado em dinheiro e em espécie

A concretização dos resultados pretendidos do CPS da OP8 para a Guiné-Bissau dependerá dos fundos já mobilizados do GEF (tanto Core como STAR fornecidos pelo Governo da República da Guiné-Bissau) e de outras fontes de cofinanciamento (tanto em espécie como em trabalho). A estratégia do OP8 para a mobilização de recursos visa sessões de informação de sensibilização dirigidas às autoridades locais e aos atores governamentais.

### b) Oportunidades de co-financiamento

Foram mobilizados recursos adicionais com outros parceiros, em que o SGP serviu de mecanismo de execução, somando 650.000 USD na fase 7. Assim, a fase 8 segue o mesmo caminho, procurando outros parceiros para implementar os projetos não abrangidos pelas iniciativas estratégicas obrigatórias para esta fase.

A disseminação da informação é efetuada em conjunto com o Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática. Outros potenciais doadores-alvo incluem a União Europeia, o Banco Mundial, concentrando-se em atividades já identificadas pelo Documento de Programa Nacional (CPD) do PNUD como áreas prioritárias de intervenção para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O SGP Guiné-Bissau incentivará igualmente o desenvolvimento de projetos conjuntos entre ONG, Governo e sector privado, bem como associações de base comunitária para assegurar a partilha de custos.

## 7. OPORTUNIDADES DE PARCERIA

A equipa nacional do SGP, incluindo o NSC e os Grupos Consultivos Técnicos (TAGs), podem ser aproveitados para ajudar as comunidades e as OSC a desenvolver propostas para aceder a outros doadores e instalações de financiamento. Embora os fundos possam não ir diretamente para o SGP, esta atividade pode ser considerada parte da mobilização de recursos, uma vez que há um aumento do fluxo de recursos para as partes interessadas do SGP através do seu apoio.

As principais atividades que podem ajudar a concretizar este objetivo são envolver os parceiros nas atividades do SGP, começando pela conceção, acompanhamento e divulgação das ações do SGP. Além de criar oportunidades para implementar projetos conjuntos e consistentes.

## 8. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

Tabela 3. Descrição dos riscos identificados na OP8

| Identified risk | Degree of risk (low, medium, high) | Probability of risk (low, medium, high) | Risk mitigation measure foreseen |
|---|---|---|---|
| Instabilidade política, incluindo intervenção militar no processo democrático | Alta | Alta | Um mecanismo de alerta precoce e diálogo político sob o mandato do UNIOGBIS. |
| Financiamento e mobilização inadequados de recursos e baixa capacidade nacional para implementação de projetos | Alta | Media | Uma estratégia de mobilização de recursos e trabalho com parceiros para fortalecer a implementação do programa nacional e a capacidade de monitorização e avaliação |
| Apresentação de um baixo número de projetos devido à falta de capacidade de elaboração de projetos por parte dos beneficiários | Media | Media | Treinamento adequado em elaboração e gerenciamento de projetos. |
| A pobreza pode constituir um obstáculo à apresentação de projetos pelas comunidades nas áreas prioritárias | Alta | Alta | Melhor contabilização do cofinanciamento de projetos apresentada pelas comunidades nas áreas prioritárias |

## 9. PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

### 9.1 Abordagens de monitorização a nível de projeto e do país

Cada organização (ONG, associação de base comunitária) que executa um projeto do SGP tem a responsabilidade de preparar e enviar ao Coordenador Nacional do SGP relatórios trimestrais de progresso, incluindo aspetos técnicos e financeiros. Os parceiros beneficiários também podem realizar avaliações anuais participativas, tendo em consideração as obrigações assumidas como parte do plano de trabalho e da estratégia de implementação da OP8 CPS.

Ao nível do projeto, espera-se que toda a comunidade, que é a proprietária do projeto, esteja envolvida e reporte ao NC do SGP. Normalmente, cada organização tem o seu próprio plano de monitoramento do projeto. Para verificar as informações fornecidas no relatório de progresso, a equipa nacional do SGP faz visitas regulares ao terreno para ver o que foi concluído no terreno.

**Sinergia com Indicadores**: Cada projeto tem os seus próprios indicadores de progresso para medir o progresso e os resultados esperados. Os indicadores do projeto selecionados devem estar alinhados com as metas e resultados listados na CPS do OP8. A equipa nacional do SGP realiza visitas regulares a cada projeto. Estas visitas começam na fase de 'pré-seleção', no início do projeto, e depois de forma contínua até à conclusão do projeto. No caso de projetos em curso, a periodicidade da visita poderá ser semestral, incluindo a participação tanto da equipa do SGP como de membros do Comité Nacional de Pilotagem (CNP). Nas fases subsequentes, as visitas serão realizadas de acordo com as necessidades, complexidade e requisitos de cada projeto.

**Orçamento de M&A:** Se necessário, o NSC do SGP Guiné-Bissau autoriza cada projeto a investir entre 4-6% do montante total da subvenção em M&A ao nível do projeto. Os fundos também podem ser utilizados para a apresentação de relatórios de progresso do projeto, incluindo a monitorização dos indicadores do GEF-8.

**Avaliações de Impacto:** A CPS OP8 baseia-se numa estratégia que orienta a sua aplicação durante este 8º ciclo de reposição do GEF. O Plano de Trabalho Anual (AWP) deve ser produzido anualmente para garantir o cumprimento da estratégia. O AWP deverá ser verificado semanal e mensalmente e avaliado ao final de cada ano pela equipe do SGP. Estas avaliações podem ser utilizadas para identificar os ajustes necessários para garantir o cumprimento da estratégia. O NSC deve estar ativamente envolvido nas diferentes fases de monitorização e avaliação dos projetos em curso, bem como no programa a implementar. Deverão ser realizadas pelo menos 2 reuniões anuais para monitorizar o progresso da estratégia e as principais decisões relativas à execução do programa.

**Capacidade de M&A:** Para o OP8, são organizados workshops iniciais com as partes interessadas, com o objetivo de divulgar a estratégia do SGP e todos os outros instrumentos de governação importantes para o sucesso da implementação dos projetos. A equipa nacional do SGP, bem como sessões de intercâmbio entre os implementadores do projeto, também organizarão reuniões técnicas. A nível internacional, sempre que surgir algum evento de capacitação, o CN presta todo o apoio técnico necessário às organizações participantes.

Tabela 4. Plano de M&A ao nível do Programa Nacional

| Atividade de M&A | Propósito | Partes Responsáveis | Fonte de orçamento | Timing |
|---|---|---|---|---|
| Elaboração da Estratégia do Programa Nacional | Quadro de ação, incluindo identificação de projetos comunitários | CN, CNP, partes interessadas do país, beneficiários | Uma subvenção de planejamento do SGP para contratar consultores pode ser usada para atualizar a OP8 CPS. | No inicío do OP8 |
| Como parte das reuniões do NSC, revisão dos resultados e análises do projeto. Isso inclui uma revisão anual do | Avaliar a eficácia dos projetos, portfólio país, aprendizado; gestão adaptativa | CN, CNP, Escritório Nacional do PNUD.<br><br>Deliberações finais partilhadas/analisadas com colegas da CPMT | Tempo da equipe, país<br><br>Orçamento Operacional | Pelo menos uma revisão anual da CPS para garantir que a OP8 CPS esteja no caminho certo para alcançar seus resultados e fazer modificações oportunas e baseadas em evidências na CPS, conforme necessário. |

| Atividade de M&A | Propósito | Partes Responsáveis | Fonte de orçamento | Timing |
|---|---|---|---|---|
| CPS | | | | |
| Pesquisa Anual do Relatório de Monitoramento | Relatórios eficientes para CPMT e GEF. Serve como a principal ferramenta para registar e apresentar analiticamente os resultados aos doadores. | CN/AP em estreita colaboração com CNP. A CPMT fornece suporte de orientação técnica e recebe submissão final do país para ações futuras | Tempo da equipe | Uma vez por ano, de junho a julho |
| Revisão do portfólio do país | Captura de resultados metodológicos do portfólio em determinado ponto para<br><br>observar a mudança no nível de impacto, bem como uma adoção mais ampla. O objetivo é apoiar a comunicação às partes interessadas, a aprendizagem e o apoio ao desenvolvimento/imp | CN, CNP | A subvenção do planejamento do SGP para contratar consultores pode ser usada para realizar os ciclos operacionais que impactam a revisão e utilizam lições tanto para o desenvolvimento do OP8 CPS quanto para sua implementação | Uma vez por fase operacional |

| Atividade de M&A | Propósito | Partes Responsáveis | Fonte de orçamento | Timing |
|---|---|---|---|---|
| | lementação estratégica da CPS. | | Pode-se esperar apoio técnico global de M&A | |
| Banco de dados SGP | Garantir o registo de todas as contribuições do Projeto e do Programa Nacional na base de dados do SGP | CNs, APs, | Tempo da equipe | Durante toda a fase operacional. Garantir a fiabilidade, qualidade e a conclusão dos dados antes do ciclo de monitoramento anual (maio a junho de cada ano) |
| Auditoria | Garantir a conformidade com os padrões e normas de implementação/ gestão do projeto | Auditores externos/independentes. NC/PA para fornecer o suporte necessário. | Orçamento operacional global | Anualmente para países selecionados com base na avaliação de risco. |

**Plano de monitorização e avaliação ao nível do projeto**

A equipa nacional do SGP Guiné-Bissau é responsável pela coordenação de todos os projetos e atividades no âmbito da CPS do OP8, e monitora a sua implementação através de relatórios regulares por parte dos beneficiários e visitas de monitorização. Cada beneficiário é responsável pelo desenvolvimento de um plano de trabalho, incluindo marcos importantes, e apresenta relatórios trimestrais sobre o progresso e as dificuldades durante as reuniões de coordenação do projeto ou durante as visitas de monitoramento. Os relatórios regulares são analisados e consolidados rotineiramente pelo Coordenador Nacional (NC) em preparação para os relatórios anuais e revisões do projeto. As orientações mínimas a aplicar no processo de monitorização dos projetos financiados pelo SGP são as seguintes:

- ✓ **Visitas de monitoramento:**

Cada projeto recebe a visita de monitoramento pelo menos duas vezes, antes, durante e ou depois da implementação do projeto, para avaliar sua capacidade de implementação. Os membros do CNP com experiência técnica relevante podem auxiliar o NC na condução da avaliação do projeto. Tal como nas fases anteriores do SGP, outros parceiros de implementação, como o Instituto da Biodiversidade e das áreas Protegidas (IBAP), através da gestão local dos parques, podem ajudar na monitorização do projeto, a fim de poupar custos para o Orçamento Operacional do País (COB) do SGP;

- ✓ **Relatórios de progresso:** As organizações beneficiárias devem apresentar relatórios trimestrais de progresso, bem como o relatório financeiro ao NC. O relatório deve apresentar uma explicação clara do nível estimado de recursos necessários para o desembolso de uma nova parcela.
- ✓ **Relatório final de avaliação do projeto:** As organizações beneficiárias deve apresentar um relatório final, com um resumo dos resultados alcançados e lições aprendidas, incluindo o relatório financeiro final.

Esta CPS do OP8 é revista todos os anos durante uma reunião entre o Coordenador Nacional e os membros do Comitê Nacional de Pilotagem (CNP). Mudanças são feitas quando necessário para garantir a melhoria do processo de implementação.

**Tabela 5 Plano de monitoramento e avaliação em nível de projeto**

| Monitoramento e avaliação | Propósito | Partes responsáveis | Fonte de orçamento | Tempo |
|---|---|---|---|---|
| Avaliação pré-projeto e análise do local | Avaliação das condições de base e da capacidade das ONG | CN, ONG, beneficiário | Custos operacionais do SGP | Na fase de planejamento do projeto e antes de sua aprovação pelo CNP |
| Coleta de dados de linha de base | Descrição das características socio ecológicas da paisagem | Beneficiário, CN | Co-financiamento dos beneficiários | Durante a preparação da proposta do projeto |
| Elaboração de plano de trabalho | Envolver os beneficiários no | Beneficiário | Co-financiamento do beneficiário | Antes dos pedidos |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| operacional com indicadores | planejamento e implementação do projeto. | | | de reembolso |
| Progresso do projeto e relatórios financeiros em cada solicitação de reembolso. | Monitorar indicadores de desempenho da gestão paisagística e financeira. | Beneficiário, CN, AP. | Coberto por subvenção e cofinanciamento | Coberto pela subvenção |
| Missão de apoio à implementação do projeto e/ou reuniões trimestrais de monitoramento e avaliação das partes interessadas. | Monitorar indicadores de desempenho da gestão paisagística e financeira. | CN,CNP | Custos operacionais do SGP | Conforme necessário, ou pelo menos duas vezes por ano no momento do 2º e antes do final do último reembolso |
| Monitoramento participativo do projeto por outros beneficiários. | Aprender com as melhores práticas e corrija erros emergentes. | Beneficiárias | Coberto pela subvenção | Durante a fase de implementação do projeto |
| Visita de avaliação do projeto. | Avalie o desempenho do projeto e revise a abordagem de gerenciamento da paisagem. | CN, CNP | Variável | No final do projeto |
| Relatório final do projeto | Visão geral externa do desempenho do projeto. | Consultor/beneficiário externo | Coberto pela subvenção | Após a conclusão das atividades do projeto |
| Casos de estudo do projeto | Seleção de melhores práticas e preparação de estudos de casos para divulgação. | NC, NSC, consultor externo | Variável | Após a conclusão das atividades do projeto |

## 9.2 Quadros de Resultados CPS

Tabela 5: Quadro de Resultados da Estratégia do Programa Nacional do SGP OP8

| **Alinhamento com os ODS** |
|---|
| **Objectivo 1:** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todo o mundo |
| **Objectivo 2**: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável. |
| **Objectivo 5:** Alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas. |
| **Objectivo 6:** Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos. |
| **Objectivo 7:** Garantir o acesso a energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos. |
| **Objectivo 8:** Promover o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos. |
| **Objectivo 9:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. |
| **Objetivo 11:** Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. |
| **Objectivo 13:** Tomar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos. |
| **Objectivo 14:** Conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. |
| **Objectivo 15:** Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação da terra e travar a perda de biodiversidade**.** |
| **Objetivo 17:** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento |

| | | |
|---|---|---|
| sustentável. | | |
| **Sinergia com o Documento do Programa Nacional do PNUD (CPD):**<br>Documento do Programa Nacional da Guiné-Bissau (CPD) 2022-26, que dá prioridade ao crescimento verde/azul inclusivo, ao desenvolvimento sustentável e à expansão da capacidade e participação de grupos vulneráveis na vida económica. Especificamente, este projeto contribuirá para o Resultado 2 do CPD: Até 2026, a Guiné-Bissau terá alcançado uma transformação económica estrutural impulsionada por uma maior capacidade produtiva, valor acrescentado, economia azul e um crescimento verde inclusivo que não deixa ninguém para trás, ao mesmo tempo que capitaliza os pequenos Estados insulares em desenvolvimento. (PEID) e garantir a utilização sustentável e a proteção dos recursos naturais. | | |
| **Objetivo do Programa OP8 SGP:** Envolver OSC/OCB locais em abordagens de paisagem marítima em todo o mundo, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento e à informação, capacitando-os através da aprendizagem pela prática, desenvolvimento de competências e prestação de assistência técnica e subvenção para intervenções que melhorem o bem-estar e condições socioeconómicas e geram benefícios ambientais globais. | | |
| 1<br>OP8 iniciativa Estratégica do SGP CPS | **2**<br>**Indicadores e metas CPS** | **3**<br>**Meios de Verificação** |
| **Iniciativa Estratégica 1:**<br>Conservação comunitária de ecossistemas e espécies ameaçadas<br>**Objetivos:**<br>Promover a conservação inovadora, iniciativas de gestão integrada e | 807,5 hectares de paisagens sob práticas melhoradas (excluindo áreas protegidas) (indicador central 4.1 e 4.3 do GEF)<br>**Meta: 1000**<br>127 hectares de áreas marinhas protegidas criadas ou sob gestão melhorada (indicador central 2 do | Relatórios individuais de projetos pelas equipes nacionais do SGP (como parte dos relatórios de progresso intermediários e finais)<br>Variáveis de comparação da avaliação de base (uso de modelos |

| | | |
|---|---|---|
| valorização de espécies ou habitats ameaçados.<br><br>Melhorar práticas e abordagens comunitárias favoráveis à biodiversidade. | GEF)<br><br>**Meta: 200**<br><br>165 hectares de habitats marinhos sob práticas melhoradas (indicador principal 5 do GEF)<br><br>**Meta: 250** | conceituais e dados de parceiros, conforme apropriado)<br><br>Relatório Anual de Monitoramento (AMR), banco de dados global do SGP<br><br>Revisão do Programa Nacional |
| **<u>Iniciativa Estratégica 2:</u>**<br><br>Agricultura e pescas sustentáveis e segurança alimentar<br><br>**Objetivos:**<br><br>Promover a conservação da agro-biodiversidadeincluindo a extensão de apoio a redes de produtores, movimentos e cadeias de valor entre pequenos agricultores.<br><br>Promoção da pesca comunitária sustentável, incluindo a promoção de práticas e conhecimentos de | 392,5 hectares de terras e ecossistemas em restauração (indicador principal 3.1 do GEF)<br><br>**Meta: 500**<br><br>**47** (número de) parcerias para promover a agricultura e a pesca sustentáveis e/ou a segurança alimentar (tais como diversificação, intensificação sustentável, gestão sustentável da pesca, práticas agrícolas agroecológicas, agricultura climaticamente inteligente, programas de certificação, iniciativas de abastecimento local, redução de resíduos e economia circular, etc.)<br><br>**Meta: 60**<br><br>**1566** Número de pequenos agricultores apoiados para alcançar a Neutralidade da Degradação do Solo (LDN) nacional<br><br>**Meta: 2000** | Relatórios individuais de projetos pelas equipes nacionais do SGP (como parte dos relatórios de progresso intermediários e finais)<br><br>Relatório Anual de Monitoramento (AMR), banco de dados global do SGP<br><br>Revisão do Programa Nacional<br><br>Indicadores de resiliência socio ecológicos para |

| | | |
|---|---|---|
| pesca tradicionais<br><br>Promover o aumento da eficiência e eficácia da produção alimentar em geral e da cadeia de valor, inclusive nos ecossistemas vulneráveis, bem como a expansão e restauração de terras degradadas. | | paisagens produtivas (SEPLs) |
| **<u>Iniciativa Estratégica 3:</u>**<br><br>Co-benefícios do acesso à energia de baixo carbono<br><br>**Objetivo:**<br><br>Promover tecnologias renováveis e energeticamente eficientes que proporcionem benefícios socioeconómicos e melhorem os meios de subsistência. | **41** número de famílias com acesso à energia, com cos benefícios estimados e avaliados<br><br>**Meta: 100**<br><br>Aumento de 8.527 kW na capacidade instalada de energia renovável a partir de sistemas de escala comunitária (por exemplo, biomassa, micro-hídrica, solar, etc.)<br><br>**Meta: 10.000**<br><br>3 (Número de) soluções adaptadas localmente que promovam tecnologias de baixo carbono (tais como tecnologia de biogás nova/modificada, fogões energeticamente eficientes desenvolvidos localmente, utilizações inovadoras de energia solar/eólica, etc.) | Relatórios individuais de projetos pelas equipes nacionais do SGP (como parte dos relatórios de progresso intermediários e finais)<br><br>Relatório Anual de Monitoramento (AMR), banco de dados global do SGP<br><br>Revisão da Estratégia do Programa Nacional<br><br>(contribuições do NSC) |

| | | |
|---|---|---|
| | **Meta:5** | |
| **<u>Iniciativa Estratégica 4:</u>**<br><br><u>Melhorar a inclusão social</u><br><br>**<u>Objetivo:</u>**<br><br>Apoiar a melhoria do acesso, utilização e controlo dos recursos pelas mulheres, incluindo terra, água, florestas e pescas. | 44.386 (número de) pessoas que se beneficiam de investimentos financiados pelo GEF desagregados por sexo (indicador principal 11 do GEF)<br><br>34 (número de) projetos com intervenções focadas na promoção da igualdade de género e do empoderamento das mulheres.<br><br>34 (número de) projetos que demonstram modelos de envolvimento de (a) Povos Indígenas, (b) jovens e (c) pessoas com deficiência.<br><br>17 (número de) subsídios com apoio direcionado para 1) mulheres ou grupos de mulheres; 2) jovens ou grupos liderados por jovens; 3) Grupos de Povos Indígenas | Relatórios de projetos individuais por equipes nacionais do SGP<br><br>Relatório Anual de Monitoramento (AMR), banco de dados global do SGP<br><br>Revisão do Programa Nacional |
| **Iniciativa Estratégica 5 e 6:**<br><br>Monitoramento e Avaliação e Gestão do Conhecimento<br><br>**Objetivo:**<br><br>Promover a Monitorização e Avaliação envolvendo todas as partes interessadas.<br><br>Capturar conhecimento e lições de projetos e | **17** (número de) projetos com reuniões envolvendo OSC/OCBs locais ou comunidades para monitorar os resultados do projeto, avaliar impactos e identificar lições aprendidas<br><br>**Meta: 30**<br><br>**13** (número de) troca/compartilhamento de conhecimento eventos com participação das comunidades locais<br><br>**Meta: 21** | Relatórios de projetos individuais pelas equipes nacionais do SGP<br><br>Relatório Anual de Monitoramento (AMR), banco de dados global do SGP<br><br>Revisão do Programa |

| | | |
|---|---|---|
| atividades. | **3** (número de) repositórios de conhecimento on-line desenvolvidos como resultado do projeto SGP<br><br>**Meta: 7**<br><br>**3** (número de) intercâmbios Sul-Sul entre comunidades, ONGs/OSC ou outros parceiros dentro ou entre países para transferir conhecimento, replicar tecnologia, ferramentas ou abordagens sobre questões ambientais globais<br><br>**Meta: 5** | Nacional |

8. ENDOSSO DO COMITÊ NACIONAL DE PILOTAGEM

9. Nota: As assinaturas dos membros do NSC são necessárias como endosso da CPS final completo, devidamente revisado e acordado na reunião do Comitê Nacional De Pilotagem.

| **Membros do CNP envolvidos no desenvolvimento do OP8 CPS,**<br><br>**revisão e endosso** | **Assinaturas** |
|---|---|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |